

SESSÕES DO PLENÁRIO

3ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 09 de fevereiro de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELO NILO

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Bruno Reis, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Gika, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Vando, Vitor Bonfim, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (60)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão ordinária.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Não há leitura de expediente.

Pequeno Expediente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Concedo a palavra à primeira oradora inscrita, deputada Luiza Maia, pelo tempo de 5 minutos.

A Srª LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srªs e Srs. Deputados, senhores que nos

acompanham pela imprensa, Gika estava, ali, falando quanto tempo se gastaria para aprovar um projeto de deputado. Volto a fazer aquela promessa feita de que toda vez que eu subisse a esta tribuna, cobraria que se trouxessem, para as sessões, para a pauta de votação, os projetos de lei oriundos de deputados. Eu quero lhe responder da tribuna, companheiro Gika. Não se vota projeto de deputado aqui. Aqui, o grande legislador é o Executivo! E nós precisamos mudar esta cultura.

Esta Casa está renovada. Há gente nova, gente jovem, disposta a nos ajudar neste debate. Então vamos mudar esta realidade. Se V.Ex^a fizer um levantamento da nossa produção legislativa, verá que o grande legislador é o Executivo. Isso, a vida inteira.

Consegui aprovar a Lei Antibaixaria, porque a sociedade exigiu. O presidente teve boa vontade para colocar o então projeto de lei em pauta. Por outro lado, não queriam que se aprovasse a minha proposição para que tivéssemos o voto aberto nesta Casa. Dispensaram as formalidades e ela obteve apenas 8 votos, depois de dois 3 meses de luta para se aprovar esse projeto.

Precisamos mudar esta realidade, porque nós não podemos ficar, aqui, só homologando projetos do Executivo. Apresentamos propostas e fazemos debates. Tenho projetos importantíssimos para aproximar esta Casa do povo como a tribuna popular para os movimentos organizados, os sindicatos, as associações, os movimentos sociais com o objetivo de elas falarem, aqui, um dia na semana para os deputados. Mas nada chega à pauta ou nada desencalha da Comissão de Constituição e Justiça.

Então está aqui, mais uma vez, registrado o meu protesto.

E volto a pedir ao presidente para olhar com atenção esta questão dos projetos de lei oriundos de deputados.

Quero aproveitar, também, presidente, para registrar, aqui, com muita alegria, a eleição do nosso deputado federal Luiz Caetano – juntamente à minha eleição para deputada estadual –, pois, em uma semana, em Brasília, ele já apresentou projetos importantes. Queria dizer que a nossa satisfação é muito grande.

Aqui, o deputado Reinaldo Braga é o presidente da Comissão de Constituição e Justiça. Nós sabíamos que não é no âmbito deste Poder, desta Casa, que iríamos resolver esta questão, mas ela é urgente e é necessária. Precisa-se de uma reforma do nosso sistema político. Ele é o presidente da Comissão Extraordinária para Discussão/Análise da Reforma Política. Como o nome já diz, é uma comissão extraordinária e sem estrutura. Sou a vice-presidente da referida comissão. Fizemos esta discussão.

Mas, agora, temos, em Brasília, também, deputados que vão nos ajudar nesta discussão e fazer pressão dentro daquela Casa para que, realmente, isso aconteça o mais rápido possível.

O Brasil cresceu muito e se desenvolveu. Mas o nosso sistema político é atrasado e não comporta mais o financiamento privado para campanhas eleitorais. O

poder financeiro, o poder político, o capital e o banqueiro acabam financiando os políticos. E vemos o Congresso, que tomou posse este ano, mais conservador e mais atrasado do que no passado.

Se a sociedade não entender isso e não for para a porta do Congresso se movimentar para exigir que se façam as reformas necessárias neste Brasil, nós não vamos conquistar nada, porque os que estão lá não têm interesse. Temos certeza disso.

Gostei muito da fala do deputado Caetano na sessão passada quando ele disse ser preciso desarquivar os projetos de leis que taxam as grandes fortunas. Se isso acontecesse, seriam injetados, na economia brasileira, 13 bilhões!

Acho isso importante, porque, hoje, vemos, aí, o papel que a grande mídia tem feito neste País ao atacar o Partido dos Trabalhadores e seus aliados. Mas a mesma mídia não tem a coragem de fazer o debate tampouco de tomar medidas, porque sabemos que está desagradando os seus interesses.

Temos outras reformas importantes. Já estou, inclusive, ajudando nesta campanha pela reforma da democratização da mídia. E se tiver mais um tempinho durante a sessão, eu voltarei a falar sobre essas questões.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o meu querido amigo, deputado Zó.

O Sr. ZÓ:- Sr. Presidente, amigos e amigas, deputados e deputadas, quis vir à tribuna neste momento, porque estamos em um momento de discussão nas comissões. Há uma questão que quero trazer aqui para o plenário como também trazer, aqui, para o companheiro deputado Reinaldo Braga, que também é das barrancas do São Francisco, de Xique-Xique, a terra onde nasci.

Quero, presidente, deixar um alerta, aqui, para todo o mundo de uma situação grave que a gente vive. E se a gente não cuidar, pode, daqui a pouco, virar uma situação de desespero: é o nível do Lago de Sobradinho.

Sã o Paulo e Rio de Janeiro estão passando por uma crise hídrica e energética. Todo o Sudeste aliás. E nós estamos prestes a passar por isso e mais afetando fortemente a nossa economia.

Observe bem, o projeto Nilo Coelho, que irriga, junto com Maria Tereza, mais de 20 mil hectares no Vale do São Francisco, em Petrolina, já está tendo dificuldade de captação de água. Isso vai-se estender a outros projetos que estão captando água no Lago de Sobradinho ou têm captação abaixo do nível do rio.

Então, somente o Projeto Bebedouro e Mandacaru, dentro daquele grande número de projetos que têm na região afetando cidades como Casa Nova, Abaré, Curaçá, todas aquelas cidades do entorno.

Conversei com o companheiro Pedro Tavares sobre isso, ou seja, como vamos

discutir essas questões e mais ainda a geração de energia.

Estamos com 17% do nível de água no reservatório de Sobradinho quando era para estarmos com, no mínimo, 50%. Imaginem que se não chover em Minas Gerais, na cabeceira do rio, passaremos por um grave problema que afetará a questão do abastecimento de água humano, abastecimento de água para irrigação, pois esses são os vetores da economia daquela região, daquele polo de desenvolvimento Juazeiro/Petrolina. E esta falta d'água, também, afetará a geração de energia.

Sabemos que a energia encareceu muito por causa do uso das termelétricas. E a gente tem um risco muito grave.

Quero sugerir a criação de subcomissões nesta Casa ou a criação da Frente Parlamentar em Defesa do São Francisco pela sua revitalização e dos seus afluentes. Já estou me inteirando acerca disso. Vejam, temos o rio Itapicuru que pega a região de Bonfim e o rio Salitre que pega a região de Campo Formoso, Morro do Chapéu, Juazeiro e toda aquela área passando pelo território de Sento Sé, de Sobradinho. Esta discussão precisa vir à tona, porque todos os dias se fala, coloca-se na mídia, se faz obra para retirar água do São Francisco.

E a grande solução está na integração da bacia do Tocantins com São Francisco!

Quem conhece o deputado Haroldo Lima sabe que, há mais de 30 anos, o ex-deputado falava sobre este assunto e este assunto ficou no papel. O rio São Francisco tem vazão média em torno de 1.000 metros cúbicos por segundo, enquanto o Tocantins tem mais de 2.000 metros cúbicos por segundo!

Esta discussão precisa ser feita. E esta é uma obra muito mais barata do que a transposição das águas do São Francisco. Estou nesta luta. Eu discuti sobre isso ontem. Falei pessoal com o deputado Odacy Amorim, de Petrolina, Pernambuco. Eles estão articulando-se lá.

É preciso chamar à responsabilidade, também, o pessoal dos estados de Paraíba, Ceará, Rio Grande do Norte e regiões de Pernambuco, onde a água, para a transposição, é para chegar. Vejam, se não cuidar, não haverá água para a transposição, porque não tem água nem para a gente que mora às margens do Rio São Francisco.

Esta discussão precisa ser colocada em pauta!

Nós estamos discutindo isso na Comissão de Meio Ambiente, Seca e Recursos Hídricos. É preciso ter uma discussão muito específica sobre o São Francisco e seus afluentes. Nós queremos colocar este assunto nesta Casa para chamar todos os companheiros e companheiras, colegas deputados e colegas deputadas para que possamos abraçar a causa de um dos rios mais importantes do nosso País que é o São Francisco.

Então, como representante daquela região, como cidadão nascido à beira do São Francisco, às margens daquele rio sagrado, o rio brasileiro da integração nacional, afirmo que o Velho Chico agoniza. Queremos trazer, aqui, nesse momento,

esta fala para fazer este registro. Por enquanto, é somente uma alerta. Mas se nós não cuidarmos, será, daqui a pouco, uma fala de desespero do povo daquela região.

Então, um grande abraço e muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra meu querido amigo, o deputado José de Arimatéia, pelo tempo de 5 minutos.

Antes, porém, eu gostaria de ler o requerimento encaminhado pelo deputado Rosemberg Pinto. Tal requerimento era par ser lido no horário do expediente e, depois, o mesmo requerimento será conduzido à Mesa Diretora.

Peço vênica para proceder à leitura do Requerimento de nº 8.257/2015.

(Lê) *“Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia*

O deputado que este subscreve, com fulcro no artigo 130, II da Resolução 1193 de 17 de janeiro de 1985 do Regimento Interno, vem requerer a V.Ex^a a informação a seguir: Requer seja encaminhada informação por escrito com todos os cargos em Regime Emergencial de Direito Administrativo (REDA), ativos nesta Casa Legislativa, incluindo, nome, lotação, remuneração e data de contratação.

Atendendo ao princípio da publicidade da administração pública e as determinações da Lei nº 12.527 de 18 de novembro de 2013.

“Para que os atos sejam conhecidos externamente, ou seja, na sociedade, é necessário que eles sejam publicados e divulgados, e assim possa, iniciar a ter seus efeitos, auferindo eficácia ao termo exposto. Além disso, relaciona-se com Direito da Informação, que está no rol de Direitos e Garantias Fundamentais. Di Pietro (199, p67) demonstra que: “O inciso XXXIII estabelece que todos tem direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas no prazo de lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado”

Como demonstrado acima, é necessário que os atos e decisões sejam devidamente publicados para o conhecimento de todos, o sigilo só é permitido em caso de segurança nacional. “A publicidade, como princípio da administração pública, abrange toda atuação estatal, não só sob aspecto de divulgação de conhecimento da conduta interna de seus agentes” (MEIRELLES, 200, p.89). Busca-se deste modo, manter a transparência, ou seja, deixar claro para a sociedade os comportamentos e decisões tomadas pelos agentes da Administração Pública.

Por todo exposto, requer desta Casa Legislativa o encaminhamento do referido pedido nos termo já explicitado.

Sala das Sessões, 05 de janeiro de 2015

Rosemberg Pinto

Deputado Estadual – PT”

Quero informar aos Srs. Deputados que vou levar à Mesa Diretora.

Mas se o deputado Rosemberg tiver muita pressa, pode procurar o Ministério Público, porque esta lei já se encontra no Ministério Público do Estado há alguns meses. Vou encaminhar à Mesa Diretora e vou dar ao deputado Fabrício Falcão para relatar a matéria.

O Sr. Targino Machado:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pela ordem o deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, eu acho interessante o exercício da desfaçatez de alguns políticos e, no caso específico, do deputado Rosemberg Pinto que busca usar de dois pesos e duas medidas. Ele, enquanto estava e esteve na Petrobras, participando de tudo isso que está noticiado, inclusive se beneficiando para chegar a esta Casa fazendo a Petrobras de esteira, ficou silente. Entrou calado na Petrobras e de lá saiu mudo.

Nesta Casa, quer agir de forma diferente.

Só que eu tenho certeza, deputado Marcelo Nilo, que a diferença entre esta Casa e a Petrobras é abismal. Nós não temos o que esconder, repito, não temos o que esconder! E não soube e não tive notícia de ouvir o seu nome, melhor, o nome de V.Ex^a arrolado como suspeito ou como parceiro de suspeitos e de criminosos que assaltaram a Petrobras.

Se isso tivesse acontecido, eu não teria emprestado o meu apoio à candidatura de V.Ex^a.

Quero dizer a V.Ex^a que leve mesmo à Mesa Diretora, convide o deputado Rosemberg Pinto, porque, na verdade, isso é *jus sperniandi* daquele que não teve sequer a coragem de, honrando as intenções de votos daqueles que nele tinham a intenção de votar, ficar aqui e correu.

E, hoje, ao adentrar na Secretaria da Mesa Diretora desta Casa, eu fui por ele abordado com a seguinte pergunta: “Deputado, o senhor está falando de mim no plenário?” Eu simplesmente respondi a ele que falei porque ele é animal de pouca raça. O cavalo dele não aguentou correr até o fim numa raia e ele retirou. Ele me disse: “Não retirei à toa. Retiramos porque o PT quer judicializar o processo de eleição do deputado Marcelo Nilo, porque não concorda com a reeleição indefinida do deputado Marcelo Nilo.”

Eu fico a me perguntar, deputado Marcelo Nilo: o que foi que mudou, porque V.Ex^a não foi reeleito este ano para o cargo. Nós iniciamos a 18^a legislatura e V.Ex^a foi eleito. Eu votei na reeleição de V.Ex^a em 2013, votei, como votou o PT também na sua reeleição àquela época. Não votei na sua reeleição em 2009 porque aqui eu não estava, mas o PT aqui estava, era companheiro e votou. O que foi que mudou de lá para cá? Eu fico a me perguntar.

Que eles possam judicializar o processo, agora o que eu gostaria de saber de

V.Ex^a é o seguinte: não existe meio companheiro, não existe meio amigo, não existe meio deputado, não existe meia gravidez, não existe meio ladrão, o que é que o PT vai ser da Presidência desta Casa? As coisas precisam ficar claras. E eu gostei quando vi algumas declarações de V.Ex^a apresentando as digitais de qual será o comportamento desta Casa com o PT. Eles estão falando em nome de uma democracia, democracia que é deles, que só serve para eles, porque o PT não dá liga com ninguém. V.Ex^a está aprendendo agora na carne, está sendo cortado na carne de V.Ex^a. V.Ex^a que tanto serviu ao PT nesta Casa, V.Ex^a que já brigou comigo em plenário em defesa do PT. E hoje esse PT, que não serve para apoiar ninguém, só serve para receber apoio, retira o apoio a V.Ex^a.

Sr. Presidente, por gentileza, não trate...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. Targino Machado:- (...) os desiguais de forma igual. Não queira me tratar ou tratar os 52 companheiros que ficaram aqui nesta Casa para votar em defesa da real democracia, não queira...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. Targino Machado:- Concluo dizendo a V.Ex^a, até porque estou com pressa e quero ouvir uma resposta de V.Ex^a à minha questão de ordem. Eu não quero que V.Ex^a, hoje ou em tempo algum, mesmo que com febre esteja, venha a dar a nós outros o mesmo tratamento que dá ao PT ou dá ao PT o mesmo tratamento que dá a nós outros. A máscara caiu e a gente está vendo realmente o que é o PT nesta Casa.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, eu gostaria de dizer a V.Ex^a que como presidente da Assembleia sou obrigado a tratar todos os 63 iguais, independente da coloração partidária. A questão política, eu farei fora da Presidência. Agora, como presidente, vou tratar os deputados Prisco, Gica, Zó, Targino, todos aqui iguais, eu sou obrigado. Eu cumprirei o Regimento Interno da Casa e a Constituição. Agora, a política do deputado Marcelo Nilo e do cidadão Marcelo Nilo farei fora da presidência da Assembleia. Como presidente, não posso tratar diferentemente os Srs. Parlamentares, independente de ter sido justo ou injusto a posição de qualquer parlamentar.

O Sr. Targino Machado:- V.Ex^a me permite?

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pois não.

O Sr. Targino Machado:- Não queira ser mais real do que o rei, Excelência! Deixo claro aqui que, lá no Império Romano, já se dizia que “a mulher de César não bastava ser séria, precisava parecer séria.” E o PT nesta Casa não é sério nem parece sério. É isso que eu quero dizer a V.Ex^a. Pelo amor de Deus, separe o joio do trigo, porque a V.Ex^a cabe – cabe, é obrigação – ser o magistrado desta Casa. O comportamento do magistrado precisa estar recheado e nortado pelos princípios da isenção, equilíbrio e tranquilidade. Isso eu respeito em V.Ex^a. Agora, estamos e vamos iniciar... Eles vão inciar um processo de exceção onde vão aforar um remédio

jurídico, um procedimento jurídico contra essa Casa e contra a sua maioria em nome da democracia. Eu pergunto: que democracia é essa? Porque democracia, à exceção do céu, onde há a maior democracia, embora só um manda, no restante do mundo é regida pela vontade da maioria, pelo voto da maioria.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Encerrando este assunto, na realidade, sou obrigado a trazer esse requerimento do deputado Rosemberg, por isso que fiz questão... Aliás, alguns anos atrás, o deputado Elmar Nascimento, que disputou conosco, também fez um requerimento idêntico. Não posso usar nem dois pesos nem duas medidas, por isso que eu trouxe. Agora, se o deputado Rosemberg tiver pressa em saber a relação, ele tem que ir ao Ministério Público onde já a entregamos há alguns meses como também no Tribunal de Contas do Estado. Portanto, se já está nesses dois órgãos, é óbvio que é um ato transparente.

Portanto, está encerrado, deputado Targino.

O Sr. Targino Machado:- Ele sabe, Excelência. Na verdade, eles não estão querendo só judicializar. Estão querendo fazer “espuma” para esconder a roubalheira da Petrobras. Estão com medo dos tentáculos da roubalheira da Petrobras, até onde chegam.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, peço que esse assunto seja encerrado, faço o apelo.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o meu querido amigo José de Arimatéia pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Sr. Presidente, Sr^a e Srs. Deputados, ouvintes do *Canal Assembleia*, imprensa aqui presente, venho a esta tribuna para fazer um apelo ao governo do Estado para que olhe com carinho para a BA-409, que liga Serrinha e vai até Queimadas.

Ontem à tarde estive visitando a cidade de Conceição de Coité, inclusive ao lado da rodoviária de Serrinha já começam os buracos da BA-409. Dali até Conceição do Coité já tem uns trechos que, realmente, se demorar mais 15 dias ficará intransitável. Nós sabemos que o governo Wagner fez mais de sete mil quilômetros de estradas pavimentadas, recuperadas, no Estado da Bahia. Esperamos que o governo Rui possa também dar continuidade, porque aquela região do sisal precisa de uma atenção. Para se ter uma ideia, a seca tem castigado aquela região, as pessoas têm reclamado e, para completar, agora vem essa questão da BA.

Acho que este é o momento para o governo que assume para que problemas maiores não venham acontecer. Porque se nesse momento não houver uma ação do governo, o que gastaria talvez R\$ 200 mil, daqui a um mês pode gastar quase R\$ 1 milhão.

Acho que a questão da prevenção é importante. A questão de se fazer os “tapa-buracos” também é importante, mas tem de ter o acompanhamento.

Então, quero aqui fazer esse apelo. Estive ontem à tarde na cidade de

Conceição do Coité, terra do meu amigo deputado Alex, como também do deputado Tom Araújo, e a BA-409 já está pedindo socorro. Esperamos agora que o governo Rui possa, imediatamente, acionar o secretário de Infraestrutura para que esse problema venha a ser resolvido. E o mais grave ainda é o trecho de Queimadas a Itiúba, onde nem asfalto tem mais. O povo está, realmente, pedindo socorro.

Sei que o Líder do governo não está aqui, mas a Vice-Líder, deputada Luiza Maia... V.Ex^a é Vice-Líder do governo? Mas vocês são representantes do PT. Pois bem, então, por gentileza, transmitam ao governador Rui Costa esse problema da BA-409, para que ele venha a fazer, pelo menos, a metade do que o governo Wagner fez com respeito às estradas baianas. E ainda há muito o que fazer.

Aquela região precisa de atenção. Tenho certeza de que tanto o deputado Tom quanto o deputado Alex, que são daquela região... Eu só tive lá uns 600 votos, mas, viajando, senti na pele o que o cidadão está sentindo todos os dias naquela BA-409.

Era isso que gostaria de registrar, Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim):- Agradeço a participação, deputado.

Para usar a tribuna pelo tempo de até 5 minutos, com a palavra o deputado Targino Machado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, Srs. Funcionários, chego a esta Casa para o quinto mandato de deputado estadual, absolutamente, com o elã comprometido. Fico a me perguntar: como é que se pode ter entusiasmo para vir a esta tribuna fazer a boa luta em defesa da Bahia e dos baianos?

Quero aqui me dirigir de forma especial a todos aqueles e aquelas que me assistem via *TV Assembleia* para dizer que esta Casa não pode repercutir os anseios da sociedade, porque a maioria esmagadora da nossa sociedade não está interessada no futuro da Bahia. Esquecem que são baianos e deixam de lado também os interesses da Bahia. Porque neste regime estabelecido pelo PT na Bahia e no Brasil os líderes – todos ou quase todos, porque toda regra tem exceção – estão engavetados, deputado Bobô, estão na gaveta, estão na folha. Então eclodem, como já presenciamos na Bahia, movimentos sociais de categorias organizadas, que têm sindicatos classistas, mas não aparecem aqui os sindicatos e seus representantes de outrora, quando eu e muitos outros estávamos aqui fazendo a mesma boa luta ao lado do PT, ao lado de saudosos companheiros, de saudosa memória, como Paulo Jackson, que tinha assento aqui (aponta) nesta cadeira, sempre.

Esta Casa vivia em ebulição. E isso eu quero falar para parabenizar o PT pela sua capacidade de enganar o povo, de fazer o embuste, de fazer a luta escamoteada. Durante quase 35 anos o PT vem enganando o povo, e vemos agora a máscara cair.

Como é que posso vir aqui como médico, Sr. Presidente, para defender a saúde

pública daqueles usuários do Sistema Único de Saúde se eles aprovaram a saúde pública da Bahia no dia 5 de outubro. Eles aprovaram a saúde do Brasil no 2º turno, elegendo a presidente Dilma. Nós, aqui, somos um poder de representação, a democracia aqui é uma democracia indireta, em que o povo não exerce a democracia diretamente, mas sim indiretamente, através dos nossos mandatos.

E eu fico a me perguntar: uma Bahia falida, dentro de um Estado brasileiro falido, quebrado, mas um povo satisfeito, porque o povo foi enjaulado e foi feita uma lavagem cerebral para acostumar-se a ser pobre, a ser miserável, porque tem medo de deixar de receber a ração, a raçãozinha. E esse Lula e esse PT são os bacanas. Identificaram... Fizeram um diagnóstico perfeito. Lulinha, que trabalhou em zoológico, já deve ter trabalhado em pocilgas e deve ter visto que ao lado de cada pocilga existe um salão para abate dos porcos. Os porcos sabem disso, mas acompanham o tratador para a sala de abate porque é ele que lhes oferece a ração diária para a sobrevivência.

E é desta forma, Sr. Presidente, que digo, que chego aqui sem o mesmo *élan* para a boa luta das legislaturas passadas. Infelizmente, a culpa não está nos políticos que roubaram a Petrobras, a culpa está no povo que elegeu esses políticos. Primeiro, precisamos consertar o povo, porque se não consertarmos o povo, não consertarmos os eleitores deste Brasil, nunca vamos ter uma democracia plena, honesta, séria, uma sociedade justa e igual para todos.

Muito obrigado pela sua tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim):- Com a palavra o deputado Soldado Prisco.

O Sr. SOLDADO PRISCO:- Sr. Presidente, boa-tarde a V.Ex^a, a todos os deputados presentes, meus amigos deputados Luciano Ribeiro e Luciano Simões Filho. Quero, neste dia, falar de forma indignada de alguns canais da imprensa baiana e nacional e de algumas atitudes de alguns parlamentares, em especial o deputado federal Valmir Assunção, do PT, por terem criticado o ato dos policiais baianos sobre o fato que ocorreu no bairro do Cabula, na madrugada de quarta para quinta-feira, onde houve, infelizmente, a baixa de 12 marginais.

Quero dizer que os policiais que estavam ali, naquele momento do confronto, em momento algum tiveram a intenção de ceifar a vida de alguém. Quanto mais aqueles que estavam à margem da lei, estavam ali cometendo um delito. É muito fácil, nesses momentos, as pessoas aparecerem dizendo-se defensores dos direitos humanos. E aqueles policiais que estavam na operação não são humanos para essas pessoas? Chegou ao absurdo de uma ONG da Bahia, em matéria estampada num jornal de grande circulação, dizer que o confronto não foi desigual porque não houve baixas do lado de lá. Teria de ter baixas do lado dos policiais para o confronto ser igual. Vejam a que absurdo, a que inversão de valores, caros parlamentares aqui presentes, chegou-se na Bahia. Querem demonizar, querem criminalizar os policiais

naquele momento em que estavam para defender a sociedade, defendendo o Estado.

No ano passado, quando 29 policiais militares e civis foram brutalmente assassinados, eu não vi nenhum órgão desse se manifestar veementemente como está manifestando-se neste caso.

Vejam a OAB, um órgão sério, combativo, fez uma nota em repúdio à ação dos policiais. Essa mesma OAB eu procurei, no mês passado, para falar da minha situação jurídica, da perseguição política que sofro, jamais vista neste País, e a OAB não se prontificou a fazer nada, sequer uma notinha no rodapé do jornal foi colocada. Espero que a OAB reveja sua posição e venha a ser uma entidade livre, fiscalizadora da verdade.

Deixo meus parabéns a esses policiais que, para mim, são heróis. E, hoje, onde as viaturas da Rondesp passam a sociedade se levanta e bate palma de pé para aqueles que foram arriscar suas vidas fazendo seu trabalho em prol daquelas pessoas. Quero, aqui, parabenizar, mesmo sendo Oposição, a atitude do governador do Estado, do secretário da Segurança Pública e do comandante-geral da corporação que prontamente se manifestaram a favor da ação dos policiais.

Quero também fazer um pedido ao governador do Estado, ao comandante-geral e ao secretário da Segurança Pública: que promovam esses policiais por bravura, uma promoção subsequente, porque eles merecem. Naquela madrugada, quem estava ali e foi enfrentar a marginalidade que possuía farto armamento, armamento de grosso calibre, fuzis, escopetas, metralhadoras, 45, dinamites, drogas, não é fácil ir para aquele enfrentamento na calada da noite. E, por honra e glória de um Deus maravilhoso, graças a Deus, apenas um policial saiu com um ferimento leve na cabeça.

Faço esse pedido ao governador do Estado que ele valorize cada vez mais esses policiais e que pegue esses policiais que estavam nessa operação e promova todos eles. Tenho a certeza de que será uma atitude extremamente nobre, porque a corporação precisa ser valorizada num momento como esse.

E vai aqui a minha crítica a alguns setores da imprensa baiana, principalmente o jornal *Correio da Bahia*. O nosso departamento jurídico e da Associação de Policiais estão entrando com uma ação pedindo retratação desse jornal e de alguns comunicadores de televisão. Mas quero parabenizar André Spínola, da *Rádio 100*, nosso amigo Zé Eduardo do programa *Bocão News*, que parabenizou os policiais. Quero agradecer a esta Casa e também contar com esta Casa para dar apoio aos policiais.

Muito obrigado, Sr. Presidente, Srs. Parlamentares.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Vitor Bonfim):- Com a palavra a deputada Fabíola Mansur.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Boa tarde a todos e todas, boa tarde a todos os

deputados e deputadas, quero saudar especialmente o presidente da sessão, deputado Vítor Bonfim. Quero fazer uma fala de quem como eu milita na defesa dos direitos humanos em toda a vida, mas que também tem em sua família diversos policiais. Quem entende que o Estado democrático de direito precisa que a gente siga a lei, e a lei aplicada com vigor, a lei aplicada constitucionalmente e quem vê a criminalidade, deputado prisco, se agigantando no País e na Bahia por conta de uma série de fatores, entende que essa discussão é extremamente complexa.

Recebi na manhã de hoje, em meu gabinete, a visita de membros de várias organizações – como Cedeca e FABS – pedindo que intermediássemos apenas o acompanhamento e a apuração da situação ocorrida na Estrada das Barreiras.

Vejo que há uma assimetria entre os armamentos dos policiais, entre o volume de criminalidade e a capacidade de enfrentamento da nossa polícia. Defendo que capacitemos nossos policiais, que se aumente o efetivo não só de policiais militares, mas também da Polícia Civil, da polícia investigativa. Temos de apurar.

Estive presente, sexta-feira, no lançamento da Operação Carnaval e elogiei a postura do governador de não só priorizar a segurança pública, mas também direcionar cursos de tecnologia e promover avanços no sistema de monitoramento e de capacitação dos nossos policiais.

No entanto, à luz do que foi veiculado em algumas TVs e pelo próprio Estado, foram 12 mortes. Temos de nos solidarizar com os policiais, mas também com os que morrem em nosso Estado. Deputado Reinaldo Braga, por conta de se cumprir a lei com vigor, não queremos que limites sejam ultrapassados. Não estou dizendo que, nesse caso, foram ultrapassados, mas, como fiscalizadores, deputado Prisco, precisamos apenas averiguar e apurar com os órgãos competentes como isso aconteceu.

Vou ser aqui uma mediadora dessa situação complexa que é a segurança pública do nosso Estado, a fim de salvarmos vidas. Cada policial que morre é um herói dando sua vida na defesa de outros cidadãos. Mas, repito, temos apenas de apurar. Devemos ter essa postura. Na medida em que ONGs de direitos humanos vêm questionar, é nosso dever, deputado Reinaldo Braga, servimos de intermediadores para averiguar a situação e, obviamente, cobrar que a lei seja aplicada.

Defendemos que os índices de criminalidade não sejam diminuídos apenas com a polícia, apenas com atitudes de repressão, que são muito importantes. Acho até que os policiais estão em desvantagem, na medida em que não há o investimento necessário – aguardamos a promessa do governador Rui Costa nesse sentido. O combate à criminalidade também se faz através de uma polícia cidadã; se faz através de investimento na educação; se faz através da inclusão do jovem no emprego e renda.

Não queremos, numa situação tão complexa como é a segurança pública – assim como é a saúde –, somente apontar uma direção, sem escutar os movimentos sociais. Precisamos defender o cidadão baiano e precisamos defender quem defende o cidadão baiano, que são os policiais. Mas precisamos, também, ter uma atitude de

fiscalização para ver se o Estado democrático de direito – que é o que desejamos e defendemos – está sendo amplamente defendido.

Obrigada, presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Grande Expediente. (Pausa)

Não há orador inscrito.

Horário das Lideranças Partidárias.

Concedo a palavra ao nobre Líder do governo ou ao do Bloco Parlamentar PP/PSL/PSB para falar ou indicar o orador.

O Sr. Zé Raimundo:- Sr. Presidente, falará por todo o tempo a deputada Fabíola Mansur.

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Deputada Fabíola Mansur, V.Ex^a poderá usar a tribuna pelo tempo de até 11 minutos.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Presidente, deputado Reinaldo Braga, em primeiro lugar quero saudar nossa colega, deputada Neusa Cadore, que aniversaria hoje e em nome dela saudar todas as mulheres baianas.

Estamos na possibilidade de, talvez, assumirmos a presidência da Comissão de Mulheres, já que apelidamos “a casa das sete mulheres”, e dizer da importância para o nosso Estado de uma série de ações - e quero aí saudar a secretária Olívia Santana -, mesmo antes do carnaval, na defesa das mulheres no combate à exploração sexual no enfrentamento da violência.

Após instalada a Comissão vou, obviamente, reunindo-me com as demais deputadas e membros da Comissão, organizar esta semana pré-carnaval, chamando os movimentos sociais. A Bahia tem uma rede de mulheres extremamente eficaz que estão não só no ambiente acadêmico como também nos movimentos sociais, chamar a presidente do Conselho Estadual de Mulheres do Estado da Bahia e convidar também membros dos conselhos municipais das principais cidades. Para que, Sr. Presidente? Não há, como diz o lema da pessoa com deficiência, o lema da ONU – nada sobre nós sem nós. E acredito ser perfil dessa deputada, e tenho certeza que das outras, sempre ter uma discussão sobre que estratégia queremos.

Temos sempre a dificuldade de implantar políticas públicas eficazes para inclusão da mulher em função do pouco orçamento que temos. Na época da eleição para governo do Estado a então candidata, senadora Lídice da Mata, a quem saúdo aqui, do PSB, tinha um plano de implantar o fundo estadual de combate à violência. Esse fundo é muito importante porque se combate a violência através de políticas, e nós sabemos que para implantar essas políticas há a transversalidade para lidarmos com a questão da mulher e é uma promessa e uma prioridade também do governador

Rui Costa tratarmos desse assunto.

Assim é que, diante da proximidade, estamos a menos de um mês, deputado Bobô, do dia internacional da mulher, que é 08 de março, então, conclamo esta Casa, todas as deputadas e deputados feministas, que acredito seja a grande maioria, para elencarmos os principais projetos de autoria de todos os deputados, deputado Reinaldo Braga, que lidam diretamente com a questão da mulher para fazermos uma agenda propositiva, uma pauta propositiva, quem sabe, no mês de março, e de conseguirmos votar e tramitar alguns desses projetos que tratam da questão da defesa dos direitos da mulher. Isso é muito importante!

Como médica sei da importância, por exemplo, de se fazer o rastreamento do câncer de mama, de colo do útero na questão da saúde, temos agora, não mais o câncer como sendo a principal doença que aflige as mulheres, mas as doenças cardiovasculares estão matando nossas mulheres, então temos que tratar disso na questão da saúde. Nós temos que tratar disso na questão da educação – as mulheres se escolarizam mais tarde, as mulheres têm menos acesso às escolas porque ficam, deputado Manassés, em casa cuidando dos seus filhos porque não há uma oferta de creches municipais para se colocar as crianças, para dar acesso às crianças desde a mais tenra idade. A primeira infância fica extremamente prejudicada.

Quando vemos índices de criminalidade, quando vemos nossos jovens nas mãos de marginais... Se cuidarmos da questão da segurança, que é importante, temos que incluir esses jovens, dando condição às mulheres de criarem seus filhos, dando o número exato de creches para essas crianças, implementando escolas em tempo integral.

Isso urge, se não queremos que os marginais e a TV cuidem dos nossos filhos, eduquem nossos filhos. Como poderemos imaginar uma mãe que precisa trabalhar, trazer o sustento para sua casa, deixando esses filhos, às vezes, com irmãos um pouco maiores em idade.

A questão da mulher passa pela educação, pela segurança, pela saúde. E passa também, por trabalho e renda. A mulher ainda recebe menos do que os homens. Estão sub-representadas nos principais espaços do Executivo. Não é só aqui que somos sub-representadas. Aqui somos 7, 12%. Nos mais altos postos do Executivo, de Secretarias, autarquias, empresas estatais, também temos poucas mulheres.

A sensibilidade da mulher na luta pelos seus direitos, ela não estará contemplada, porque sua representatividade muitas vezes não está lá. Então, é preciso que a gente discuta isso, educação. Discuta a questão da mulher, que permeia praticamente todas as comissões. E a gente, certamente, estará fazendo essa defesa aqui, já pautando ações para o carnaval, onde há um observatório, onde há altos índices de exploração sexual aqui mesmo em nosso Estado.

Falando de carnaval, quero aproveitar para também saudar o Ministério da Saúde, pelo lançamento da campanha de combate a Aids em nosso Estado, na última sexta-feira. É importante que todos tenham conhecimento que no circuito de carnaval os postos de saúde farão testagem rápida para HIV. Esse teste é indolor, oral, e utiliza

uma raspagem da bochecha; trinta minutos depois pode-se ter o resultado, e na mesma hora ser encaminhada para o serviço do SUS que trata de doenças sexualmente transmissíveis, DST, Aids.

É importante que a gente divulgue para a população. Primeiro, temos que combater o preconceito. Segundo, temos que facilitar a testagem rápida. Porque na medida em que se toma conhecimento que se é soro-positivo, as chances de negativar a carga viral, as chances de não contaminar outras pessoas é muito grande.

Temos, hoje, dados do Ministério da Saúde que colocam a população jovem, de 15 a 24 anos de idade, com aumento expressivo da incidência de Aids. Isso porque temos 30 anos de luta contra a Aids. E muitos desses meninos não acompanharam a perda, a morte de grandes ídolos, de grandes pessoas, como Cazuza. Enfim, talvez achem que a camisinha não é importante. Talvez achem que não fazem parte do grupo de risco para a Aids.

Sabemos, sim; as mesmas populações são do grupo de risco, e precisam ter uma especial atenção. Obviamente, no entanto, a Aids não escolhe gênero, não escolhe idade e, portanto, temos que fazer esse alerta para a população durante o carnaval. Esta campanha, lançada aqui na Bahia, teve como padrinhos Carlinhos Brown e Gilberto Gil. Já é a segunda vez que ele é padrinho. E também dos movimentos sociais que fazem esse combate.

Estavam lá a Unids, estava lá o GGB, estava lá uma série de movimentos importantes, também Conceição Macedo e Padre Alfredo, porque uma luta contra a AIDS só pode ser feita quando se conversam as diversas esferas federal, estadual e municipal. Há a vontade de se fazer esse combate, os movimentos sociais conversam e reúnem os grupos especificamente vulneráveis. Investe-se dinheiro em propaganda para exatamente fazermos esse combate e diminuirmos a mortalidade por AIDS e mesmo as novas taxas em nosso Estado.

Já concluindo, queria parabenizar pela iniciativa. O Carnaval é um importante evento cultural do nosso Estado. No entanto, milhões são investidos pelo governo do Estado e mesmo pela Prefeitura Municipal, estávamos lá, e 37 milhões serão investidos em segurança, serão 23 mil policiais, milhões serão investidos em saúde, não só em postos de atendimento como também em combate à AIDS.

Então temos que tirar o chapéu, porque Carnaval é festa para os baianos mas também um evento muito sério, e precisamos cuidar dos cidadãos baianos para ter uma festa, de fato, tranquila. Folia com paz, sem riscos de insegurança e de contaminação por novas doenças.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Presidente (Reinaldo Braga): - Com a palavra o nobre Líder da Minoria ou do Bloco Parlamentar PSDB/PRB/PSC para falar ou indicar orador.

O Sr. Pedro Tavares: - Meu caro presidente Reinaldo Braga, falará por todo o

tempo o deputado Augusto Castro.

O Sr. Presidente (Reinaldo Braga):- Com a palavra o deputado Augusto Castro pelo tempo de até 11 minutos.

O Sr. AUGUSTO CASTRO:- Sr. Presidente, deputado Reinaldo Braga, Sr^{as} e Srs. Deputados, imprensa, para mim é um motivo de orgulho estar mais uma vez nesta Casa representando a Bahia, a região do cacau, a região de Ipirá, a região do Oeste e outras. Venho com o dever muito maior, até pelo volume de votos que tive nesta última eleição, quase conseguimos dobrar a votação, até em relação ao pleito de 2010. O que faz aumentar também aqui a nossa responsabilidade com o povo da Bahia.

Mas, Sr. Presidente, Sr. Deputado Sandro Régis, Líder do Bloco da Minoria, Sr. Deputado Carlos Geilson, Sr^a Deputada Fabíola Mansur e tantos outros que aqui estão, nesta tarde, quero relatar um assunto que V.Ex^a estava discutindo há pouco: a saúde pública em nosso Estado.

Venho de uma região que no passado contribuiu bastante para o Estado em arrecadação de ICMS, a região do cacau. Hoje a Ford que está no Polo de Camaçari, e o Polo teve também uma grande ajuda do cacau, e hoje tem grandes empresas que geram emprego para a RMS e riqueza para a Bahia.

Mas um assunto de fundamental importância para esta Casa e queremos debatê-lo a partir de hoje até o próximo dia 31/12/2017, que é a saúde pública dos baianos. A região do cacau, volto a dizer, tem enfrentado uma grande crise ao longo desses 20 anos, sofre também com êxodo rural, com desemprego e com ausência do governo do Estado ali. Precisamos debater nesta Casa, deputado Zé Raimundo, a descentralização da indústria que está na Região Metropolitana, para os grandes centros, como Itabuna, Ilhéus, Vitória da Conquista, Barreiras e tantos outros municípios que precisam do crescimento econômico. Mas sabemos também da responsabilidade dos governos – tanto do governo municipal, como do governo do Estado – e também uma maior responsabilidade do governo federal para com a saúde pública dos baianos e do povo brasileiro.

Como deputado estadual sou representante legítimo do Sul da Bahia. Aqui registro também a presença dos deputados Pedro Tavares, Ângela, do deputado Rosemberg, da região de Itororó, e tantos outros deputados que representam bem o Sul da Bahia.

Venho a tribuna desta Casa, deputado Alan Sanches, V.Ex^a que tem feito um excelente trabalho na saúde pública de Salvador e do Estado da Bahia, quero parabenizá-lo porque está assumindo a Comissão de Saúde e Saneamento desta Casa. Tenho certeza que vai conduzir esta Comissão de forma transparente, dinâmica e capaz. Iremos, sim, ter uma participação ativa, uma vez que sou membro titular desta Comissão. Tenho certeza de que irei contar com o apoio e a ajuda do nobre colega deputado Alan Sanches para discutir, deputado Luciano Simões e deputado Sandro Régis, a saúde pública dos baianos.

Venho a esta tribuna, deputada Fabíola, para falar da crise que passa a saúde

pública do município de Itabuna. O município de Itabuna é o segundo maior polo de saúde pública do Estado da Bahia, o segundo maior polo em recebimento de recursos, tanto do governo federal, quanto do governo do Estado, mas vem, desde 2009, sem o comando único, sem a gestão plena de saúde. Ao longo desses 5 anos, mais de 45 milhões de reais deixaram de passar por aquelas unidades de saúde, tanto atenção básica, quanto a alta e média complexidades. Itabuna, como polo regional, atende hoje a 110 municípios, os municípios do Sul, do Extremo Sul, do Sudoeste e da região de Jequié.

Quero fazer um apelo, deputado, Sidelvan, a esta Casa, ao governo da Bahia, para que seja dada uma maior atenção àquele município que tanto atende aos baianos que é Itabuna. Itabuna, hoje, tem um hospital municipal que é o Hospital Regional Luís Eduardo Magalhães bancado pelo município. O município de Ilhéus, tem o Hospital Regional Luís Viana que é da estrutura da Secretaria Estadual de Saúde, Sesab. Tanto Itabuna quanto Ilhéus, dois grandes municípios, têm uma importância muito grande, mas o volume de atendimento, deputado Targino Machado, V.Ex^a que é médico e conhece essa realidade na região de Feira de Santana, Itabuna atende um grande volume de municípios que ali precisam da assistência tanto na atenção básica, quanto alta e média complexidades.

Venho fazer um apelo ao Sr. Secretário estadual da Saúde Fábio Villas Boas. Inclusive, no início do governo, quando foi anunciado o seu nome para assumir a secretaria da Saúde, ele se comprometeu ir a Itabuna nos primeiros dias do mês de janeiro. Já se passaram 30 dias e, até agora, não se tem a presença do governo do Estado, através da Sesab, no município de Itabuna.

Faço um apelo ao Sr. Secretário. Itabuna passou por momentos difíceis e ainda passa com o fechamento do hospital psiquiátrico São Judas, com a maternidade Ester Gomes passando por dificuldades, atendendo tabela SUS.

Com o anuncio, no início do ano, do fechamento do Hospital São Lucas consegui reunir a Provedoria da Santa Casa com os funcionários e os médicos para buscarmos junto ao governo da Bahia uma solução. Conseguimos ter a palavra do secretário para o não fechamento do hospital São Lucas, um hospital que atende todos aqueles municípios.

Mas estamos no aguardo da visita, deputado Sandro Régis, visita essa confirmada pelo secretário Fábio Vilas Boas ao município de Itabuna. O secretário esteve em Ilhéus em duas oportunidades. Claro que é importante também cuidar de Ilhéus, Itabuna e outros municípios, mas precisamos da presença do secretário da Saúde para tirar algumas dúvidas e discutirmos com o comando único entre município, estado, conselho municipal de saúde para gerar uma solução de forma definitiva no sentido de Itabuna resgatar os recursos que tem. São R\$ 23 milhões que a Secretaria da Saúde da Bahia deve ao município, débito esse reconhecido e está fazendo falta no dia a dia para as pessoas que precisam de atendimento médico no município e na região do cacau.

Faço um apelo a esta Casa. Faço um apelo mais uma vez ao secretário da

Saúde, ao Fundo Estadual de Saúde, que vá ao município de Itabuna, que recebeu a notícia negativa com relação a essa reforma administrativa que o governo mandou para esta Casa extinguindo as Direcs e das Dires que são ligadas à Secretaria da Saúde, que cuidam da vigilância sanitária. Itabuna tem uma unidade regional de saúde, a 7ª Dires que foi ameaçada e não conseguimos garantir essa unidade para Itabuna, nesse primeiro momento porque o governo do Estado está mandando para Ilhéus. Claro, é muito importante. Acho que você tem que abrir outros órgãos regionais tanto em Itabuna quanto em Ilhéus, mas Itabuna tem uma Dires que é um direito adquirido da saúde pública daquela cidade, é um direito adquirido dos funcionários que construíram a estrutura da 7ª Dires, que pediram a intervenção desta Casa.

Quero contar com o apoio de cada parlamentar no sentido de garantir que a 7ª Dires mantenha a unidade em Itabuna, que tem hoje uma microrregião, deputada Fabíola Mansur, com mais de 60 municípios; a 7ª Dires hoje é responsável por essa cidade com um suporte de mais de 45 municípios, deputado Zé Neto, Líder do governo. Estamos aqui fazendo um apelo ao secretário e ao governador no sentido de manter a 7ª Dires no município de Itabuna, que é uma cidade polo e por se tratar de uma estrutura regional. Itabuna precisa ampliar a sua estrutura de saúde na média e alta complexidade. Ilhéus e a região precisam do Hospital Regional da Costa do Cacaú que o governador prometeu e esperamos que essa obra saia do papel, como também há várias demandas da região do cacaú que estão aí na promessa por parte do governo, a exemplo da barragem.

Espero que o governador cumpra aquilo que a região do cacaú tem direito que é o sistema de abastecimento de água. A barragem é importante para Itabuna e para a região do cacaú, deputado Pedro Tavares, precisamos de outros investimentos naquela região que tem sido castigada ao longo desses 20 anos. A Bancada de Oposição nesta Casa estará vigilante para cobrar do governador a duplicação da 415, cobrar do governador a construção do aeroporto internacional de Ilhéus que vai melhorar o turismo na Costa do Cacaú, cobrar também a ampliação e o fortalecimento da indústria no Sul da Bahia.

Nesse momento, faço um apelo a esta Casa, ao secretário da Saúde pela manutenção da 7ª Dires Regional em Itabuna, e um apelo também para se manter a normalidade da saúde pública naquele município.

Muito obrigado, Sr. Presidente, Srªs Deputadas e Srs. Deputados.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Com a palavra o nobre Líder da Maioria para falar ou indicar pelo tempo de 11 minutos, bloco parlamentar PDT, PCdoB, PR.

O Sr. Zé Raimundo:- Sr. Presidente, falará pelo tempo total o Líder do governo, deputado Zé Neto.

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Com a palavra o deputado Zé Neto pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. ZÉ NETO:- Sr. Presidente, senhores presentes, quero, nesse momento, fazer muito mais uma manifestação de satisfação, principalmente pelo fato de termos na Casa a possibilidade, deputado Pedrinho, de amanhã encerramos as discussões em torno das Comissões e das ocupações do Conselho de Ética, da Corregedoria, das Comissões Especiais, etc.

Acho que isso é uma prova imensa do nível de maturidade que o Parlamento baiano vem adquirindo. Ficamos muito satisfeitos com o fato de termos diversos deputados jovens, recém-chegados a esta Casa Legislativa, assumindo importantes posições na Casa.

No momento, deputado Bobô, em que há, de certa forma, uma crise – diria que é uma crise boa para o País, porque as coisas estão sendo colocadas para fora do tapete; Situações que perduraram durante 30 anos começam a aparecer, quando deveriam ter aparecido há mais tempo. E as instituições estão fortalecidas –, nós aqui do Parlamento temos o papel, deputado Targino Machado, fundamental de fazermos a diferença no trabalho, na proposição e na construção desse fortalecimento.

Deputado Sandro Régis, V.Ex^a utiliza muito bem o posicionamento da Oposição na mídia. E aqui na Casa, pelo tempo que estamos aqui e pelo nosso relacionamento respeitoso, temos a responsabilidade muito grande de fazer com que as questões políticas fundamentais sejam tratadas no âmbito das divergências, que são naturais no contexto da política. E quero registrar publicamente que o Líder da Oposição, deputado Sandro Régis, tem tido aqui uma atitude extremamente salutar para o Poder Legislativo,.

Estou aqui, deputado Targino Machado, há quatro mandatos e não me recordo de termos nesta Casa uma situação como esta, diria, de respeito mútuo. Temos de saber dividir as coisas, de saber compor em cada momento. Ouvi, há pouco, o deputado Marquinho Viana conversando com o deputado Euclides Fernandes, e este disse: “Deputado Marquinho, nesta Casa o que não se conversa não vale a pena”.

Então, tem de se conversar, mesmo. Temos de fazer com que as coisas aconteçam dentro do possível. Há momentos que parecem muito tensos, e aí temos de esperar esfriar. Tenho aprendido muito e isso tem me ajudado bastante nessa minha tarefa.

Então, neste momento quero saudar os deputados mais jovens – não mais jovem na idade, mas os deputados que chegam ao seu primeiro mandato – e dizer que não percamos essa pegada, porque ela é boa. A disputa política é importante, a disputa de ideias é importante.

Alguém me disse, essa semana, que a Oposição havia chegado ao limite. Eu falei que a Oposição é oposição; temos de saber disso. Se estivéssemos na Oposição, estaríamos fazendo o mesmo.

Claro que tem de haver um limite que deve ser respeitado. Mas vale fazer a

disputa e o debate dentro desse limite. Quando as coisas são postas para o governo, ele tem de saber o tamanho que tem de resistência e de superação para fazer com que as coisas sejam solucionadas; ou pelo menos tratadas de maneira que não se crie maiores problemas para o dia a dia do nosso projeto.

O Sr. Targino Machado:- V.Ex^a me concede o aparte?

O Sr. ZÉ NETO:- Concedo o aparte ao deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Deputado Zé Neto, como sempre, assisto e ouço V.Ex^a com muita atenção. Mas hoje voltei correndo ao Plenário, estava na sala do cafezinho, ao ouvir a sua voz, porque há uma expectativa muito grande nesta Casa. Muitos deputados anunciaram que V.Ex^a traria, hoje, a chapa para concorrer à Prefeitura de Feira de Santana, com o deputado Carlos Geilson como vice.

Existe fundamento nisso, deputado Zé Neto?

O Sr. ZÉ NETO:- Se depender de mim, há todo o fundamento. Já disse a ele e faço questão de dizer aqui em alto e bom som, deputado Carlos Geilson, somos responsáveis hoje na cidade de Feira de Santana, digo nós dois, por uma mudança de paradigma muito importante na cidade. O tratamento que temos tido, durante todo esse tempo em que somos oposição, eu oposição em Feira e ele oposição aqui, quero fazer de público esse pronunciamento, que mostra o caminho da política, eu e Geilson semana passada fomos para a apresentação do novo Bispo, Dom Zanone, da cidade de Vitória da Conquista, primo do deputado Augusto Castro. Nós dois estávamos sentados lá. Quando saí, veio uma senhora, professora, aposentada, senhora distinta, disse-me: “Eu estava de longe vendo você e Geilson sorrindo, conversando e sempre acompanhei as disputas de vocês. Hoje vi uma coisa boa para os meus olhos.” Eu disse: “É boa para os nossos corações também.” Somos amigos, independentemente de qualquer coisa vamos continuar amigos. Tenho interesse e muito de que ele possa compor esse novo momento da política da cidade.

Cada dia aprendo mais, no último fim de semana tivemos uma reunião do PT e alguém me disse que não está entendendo como o partido está tão unido e tranquilo. Eu disse que é um processo histórico que vai se dando, neste momento estamos conversando mais, ouvindo mais. Ninguém governa uma cidade do tamanho de Feira de Santana só com seus interesses. A cidade, composta hoje como está, não precisa de um líder absoluto, um imperador, que sabe mais que todo mundo. Mas, antes de tudo, de alguém que saiba aconselhar, que saiba buscar ouvir e construir, que saiba dividir o jogo e dar autonomia aos interesses reais da população, podendo ter do seu lado aqueles que tenham realmente essa tradução.

Reconheço a evolução do nosso companheiro e deputado Carlos Geilson, porque em muitos momentos, nesta Casa, ele foi responsável, deputado Targino. V.Ex^a recorda por movimentações que foram importantes para a cidade. Lembro-me que tínhamos um prazo para apresentar um projeto de financiamentos do CIS, no âmbito do governo estadual. O projeto chegou numa quarta-feira e na segunda seguinte conseguimos votar, graças às articulações com a Bancada de Oposição feitas pelo deputado Geilson.

Acho que isso é o que vai contar nas nossas vidas. V.Ex^a também é um deputado maduro, tem uma votação expressiva demais na cidade, ambos inclusive tiveram campanhas bem próprias, não foram campanhas institucionalizadas junto ao município com aquela máquina funcionando, fazendo votos, ao contrário. V.Ex^{as} tinham referências de apoio ao governo municipal, mas acompanhei de perto as campanhas e vi as desenvolturas de V.Ex^{as} no processo político, num crescimento, e hoje são referências políticas na cidade. Principalmente após a campanha de 2014.

O Sr. Targino Machado:- Tenho uma mensagem de V.Ex^a aqui, no dia do meu aniversário.

O Sr. ZÉ NETO:- (...) Eu queria encerrar minha fala ...

O Sr. Targino Machado:- Me agradecendo.

O Sr. ZÉ NETO:- (...) agradecendo ao deputado Targino o aparte, deputado Alex, que me ajudou publicamente a dizer ao deputado Geilson que estamos de braços abertos e que ele tem toda a tranquilidade. Agradeço ao deputado Targino que me deu de bandeja, botou a bola na marca do pênalti, e estou chutando aqui. Espero que o gol seja feito porque já estou fazendo a minha parte.

Então, gente, antes de tudo, quero dizer que esta Casa possa ter um processo político amadurecido, nós todos temos uma grande responsabilidade com os destinos do nosso Estado, uns no governo outros na Oposição, é do jogo político. Mas, antes de tudo, que tenhamos consciência, neste instante em que há uma crise estabelecida no país, que essa crise não pode derrotar a política. A política é a grande alma da democracia, a política é o grande DNA da necessidade do povo e a política é que nos trouxe aqui. Nós, os 63 deputados que aqui estão, representamos legitimamente os interesses desta nossa Bahia que precisa pulsar cada vez mais, e cada vez mais melhorar a vida do seu povo. Não vamos fazer isso sem uma oposição fortalecida, sem um governo sabendo o que quer, sem um debate político autêntico, mas, acima de tudo, deputado Zé Raimundo, com a coerência de sabermos que em determinados momentos o que vale é o bom senso.

Começamos este ano com esse bom senso se sobressaindo neste início de conversa aqui no nosso Parlamento, nesta legislatura que se inicia agora, em 2015.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Com a palavra o Líder da Minoria ou do PMDB para falar ou indicar orador.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, falarei por todo o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Com a palavra o deputado Targino Machado pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, das Galerias, Srs. Funcionários, quero chamar a atenção dos deputados que estão chegando para o seu primeiro mandato, embora reconheça que muitos deles já

chegam aqui conhecendo tudo do Parlamento. Mas, é interessante que fiquemos todos atentos porque aqui ninguém sabe tudo. Ninguém sabe tudo em lugar nenhum, e esta Casa é um aprendizado constante, deputado Zé Raimundo. Os novos precisam vir com sede e chegar cedo, porque quem chega mais cedo bebe água mais limpa, mais fresca.

O que vimos aqui hoje da tribuna, pérolas trazidas pelo deputado Zé Neto, foi uma coisa maravilhosa, e todos devemos sorver dessa sabedoria, dessa fonte. Só apartaria uma coisa que ele falou e eu não concordo, quando ele diz que estamos vivendo uma crise boa. Não entendo que crise boa é essa, deputado Zé Neto. Estamos numa franca crise, crise política, crise institucional, crise ética, crise moral, crise financeira, crise econômica, crise pilotada por um esquema de corrupção violento que se instalou em todos os palácios.

Toda hora estamos vendo e vamos ver muito mais coisa ainda – quem viver verá – nomes eclodindo, nomes de arautos, de vestais. Ao final, sobrarão pouca gente nesse tal de Lava-Jato, será uma coisa terrível. O juiz ainda está poupando os políticos, por sabedoria jurídica, para não trazer os nomes dos políticos agora, pois inviabilizaria o processo, já que os políticos têm foro privilegiado, caso contrário o processo não estaria correndo de forma célere como está.

Quero dizer aos senhores, principalmente aos novos deputados, deputado Bobô, que dizem que na Bahia quem inventou a forma de fazer política como o PSDB gosta, de andar, de caminhar sobre muro, foi o ex-governador, ex-senador Luís Viana. Dizem que se Luiz Viana inventou a forma de fazer política caminhando sobre muro, é porque existia na Bahia, o seu companheiro, que hoje é o decano desta Casa, o presidente em exercício desta sessão, o deputado Reinaldo Braga que inventou um muro para Luís Viana caminhar sobre ele.

Nós estamos aqui... Quero chamar a atenção de V.Ex^{as}, dos novos deputados: vamos aproveitar para beber na fonte daquela sabedoria. Não esperem que ele fale nada, não, porque ele não fala nada! A sabedoria dele é exercida assim, pelo silêncio, pelo sorriso, mas ele não fala. Parece até que é mineiro!

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Come quieto!

O Sr. TARGINO MACHADO:- É! Come quieto, come calado!

Com mais sabedoria que o deputado Reinaldo Braga, que está no 18º mandato, chega um deputado do portal da Princesa do Sertão, o deputado Carlos Geilson. Ele chegou a esta Casa de forma simples, um radialista boa praça, conversando para a direita, para esquerda, para frente e para trás, e se revela agora. Ele se revela agora! Ele se revela de que forma? Deputado Alex Lima, foi o seu PTN. O culpado disso é V.Ex^a, é o deputado João Carlos Bacelar. O PTN de V.Ex^a está desvirginando, descortinando o companheiro Carlos Geilson. Eu falo isso sentido, porque eu queria poder continuar ombreado do deputado Carlos Geilson na Oposição, fazendo a oposição nesta Casa, mas já vi, deputado Pedro Tavares, que estamos dormindo com o inimigo. O deputado Carlos Geilson está...

Deputado Carlos Geilson, atenda o meu telefone! O secretário Mário Borges

está ligando para V.Ex^a.

O Sr. Carlos Geilson:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. TARGINO MACHADO:- Concederei o aparte a V.Ex^a.

O secretário de V.Ex^a, Mário Borges, está ligando, se V.Ex^a puder atender...

O deputado Carlos Geilson teve uma dificuldade... Deputado Zé Neto, ouça isso! Eu sei que V.Ex^a é ciumento.

O Sr. Zé Neto:- Ciumento? Não, deputado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Eu assisti o pronunciamento do deputado Augusto Castro, hoje, falando das mazelas da saúde na Bahia, especialmente no município de Itabuna. O deputado Augusto Castro tem passado por essas dificuldades, porque não sabe do prestígio que goza o deputado Carlos Geilson com as hostes petistas, no momento. Ele teve uma dificuldade com um paciente, esta semana, em Feira de Santana, e não se reportou a Denise Mascarenhas, a secretária da Saúde, nem aos amigos médicos, mesmo tendo uma plêiade de médicos lá...

O Sr. Alex Lima:- Deputado Targino Machado, V.Ex^a me permite um aparte, quando concluir o raciocínio?

O Sr. TARGINO MACHADO:- V.Ex^a está inscrito. Em primeiro lugar está inscrito o deputado Carlos Geilson.

Deputado Alan Sanches, deputado Zé Neto, V.Ex^{as} ficarão com ciúmes. O que fez o deputado Carlos Geilson, diante de uma dificuldade na área médica? Ao invés de ligar para V.Ex^a, para mim ou para o Líder do governo, ele mandou uma mensagem para o secretário da Saúde do Estado, que eu não sei nem o nome. Como é o nome dele?

O Sr. Alan Sanches:- Fábio Villas Boas!

O Sr. TARGINO MACHADO:- Fábio Villas Boas. Deve ser alguém de boa qualidade, até porque tenho boa referência do nosso colega. Em dois minutos o problema do paciente estava resolvido. Estou dizendo isso com o coração sangrando, porque perderemos um companheiro de Oposição. Não vá, deputado Carlos Geilson. Eu apelo não só para V.Ex^a. Eu estou gritando, meu coração está gritando, a minha alma está chorando e dizendo: Deus, onde está V.Ex^a que não me atende? Oh, Deus, meu Deus, me atenda. Segura Geilson no meio de nós! A tentação está grande.

Vimos, há pouco, o nível de elegância, de cavalheirismo reinante entre ele, um deputado aguerrido de Oposição, e o Líder do governo, depois de muitos os embates travados na 17^a legislatura.

Deputado Carlos Geilson, concedo o aparte a V.Ex^a. Por gentileza, não me consuma o tempo todo, viu?

O Sr. Carlos Geilson:- Deputado Targino Machado, é com prazer que ouço V.Ex^a, que faz um discurso eivado de ironia. Isso é próprio do seu espírito aguçado. Neste momento, tenta buscar nas entrelinhas um posicionamento nosso, que já está delineado. Nunca estivemos em cima do muro. Sempre estivemos numa posição

muito clara, e V.Ex^a, no momento propício, será convidado a ouvir. Espero que esteja aqui, neste Plenário, para ouvir as nossas palavras e o nosso posicionamento.

Em relação ao secretário da Saúde, Dr. Fábio Vilas Boas, tive o prazer de conhecê-lo no Hospital Espanhol, quando fiz um procedimento para avaliar o meu coração, com suspeita de um problema. Portanto, conheci-o muito antes da campanha eleitoral. E não se falava, naquela época, numa possível vitória de Rui Costa, muito menos que o médico seria secretário da Saúde.

Diante das dificuldades da saúde no Estado da Bahia, nós recorreremos a ele e, graças a Deus, tivemos sucesso em nosso pleito.

V.Ex^a coloca-me como possível vice do deputado Zé Neto, mas V.Ex^a pode também transitar tanto para um lado quanto para outro. Pode ser o vice do prefeito Zé Ronaldo. Tenho certeza absoluta de que V.Ex^a irá apoiar Zé Ronaldo. Faço aposta com quem quiser. Mas, não acontecendo isso – na minha opinião, seria um milagre V.Ex^a não estar com Zé Ronaldo –, uma hipótese muito pouco provável seria a vice do deputado Zé Neto. Creio que V.Ex^a ficaria muito bem em qualquer uma das chapas, porque tem densidade eleitoral, tem história política, tem *recall* para fazer parte de uma dessas chapas.

Deputado Targino Machado, agradeço a citação do meu nome, agradeço por ter ocupado prestigiosos minutos do seu tempo em referência a mim...

O Sr. TARGINO MACHADO:- Para concluir, excelência.

O Sr. Carlos Geilson:- (...) Creio, e quero deixar bem claro, que a minha admiração por V.Ex^a nada muda, embora não concorde com tudo que V.Ex^a falou. V.Ex^a fez uma citação do Poeta dos Escravos, Antônio Frederico de Castro Alves, quando disse: “Oh, Deus! Oh, Deus! Mantende aqui na Oposição o deputado Carlos Geilson”. O poeta disse: “Oh! Deus, Deus,!” quando pedia clemência para os escravos. Eu serei, eternamente, escravo do meu povo, para o qual trabalho e devoto este mandato.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Excelência, estou convencido de que Antônio Carlos Magalhães fez escola. E o espírito dele ainda está espraiando política neste Estado, através de alunos seus, como o presidente do PTN, deputado federal João Carlos Bacelar, e o aprendiz do deputado João Carlos Bacelar, o nosso amigo e deputado estadual Alex Lima, que estão – a exemplo do que fazia Antônio Carlos Magalhães – com a espada apontada sobre a cabeça de V.Ex^a. E funciona mais ou menos assim: “Ou dá ou desce”.

Tenho certeza de que V.Ex^a não vai dar! V.Ex^a vai descer, e desembarcar aqui nas hostes da Oposição. Não aceite isso, excelência!

Não nasci para ter líder. Estou no 5º mandato na Oposição, batendo o recorde de Marcelo Nilo, que esteve 16 anos na Oposição. Eu já tenho 16 anos e dias. E vou completar o meu mandato na Oposição. Não vou aderir. Não gosto de adesistas. Não gosto de adesão. É um problema meu. Cada um faz o que quiser com sua vida, com sua atividade parlamentar.

Quero dizer a V.Ex^a que não nasci para ser liderado. Imagine ser vice! Só aceitaria ser vice de V.Ex^a como prefeito de Feira de Santana, porque essa cidade está carecendo de nome novo! Feira de Santana está carecendo de respirar novo oxigênio, novos gases! Feira de Santana está contaminada de um lado e do outro pela teia de aranha, pelo mofo.

Eu concordaria em estar aqui, na tribuna desta Assembléia, dizendo: “Tenha a coragem...” Agora, eu acho que vai faltar coragem. Eu vi o deputado Carlos Geilson, ontem, quase em um selinho com o prefeito Zé Ronaldo. Isso sob o testemunho de Nossa Senhora dos Humildes, na Igreja dos Humildes. Nunca vi um colóquio amoroso daqueles. E ainda me avisou que o prefeito Zé Ronaldo viria me dar o abraço da paz.

Quero dizer: defina-se. Para que lado V.Ex^a pender, estou com V.Ex^a e não abro. Agora, não dá é para ficar nessa ambiguidade. Só vou bater em V.Ex^a se V.Ex^a estiver comendo com pau de dois bicos, sendo governo aqui e governo lá. E o PTN já me disse que não aceita, o governador Rui Costa tem sinalizado que também não aceita meio parceiro, meio aliado.

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Para concluir, deputado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Muito obrigado pela tolerância de V.Ex^a. Espero que o Líder Zé Neto possa explicar o que é crise boa. Crise boa nem na minha casa nem na sua, deputado Zé Neto. O bom é não ter crise.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. Zé Raimundo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- Questão de ordem do deputado Zé Raimundo.

O Sr. Zé Raimundo:- Sr. Presidente, sem dúvida, esta vai ser uma legislatura muito rica nos debates, nas proposições, por este início de ano legislativo. Tenho certeza de que haveremos todos de travar aqui um grande debate, uma grande reflexão sobre os destinos da Bahia e do Brasil.

A minha questão de ordem é no sentido de que V.Ex^a proceda a uma verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Reinaldo Braga):- V.Ex^a será atendido.

A Secretaria da Mesa informa a presença de 18 Srs. Deputados, número insuficiente para continuidade da presente sessão. Por isso, declaro-a encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*